

## INFORME 06/ 02 de outubro de 2019

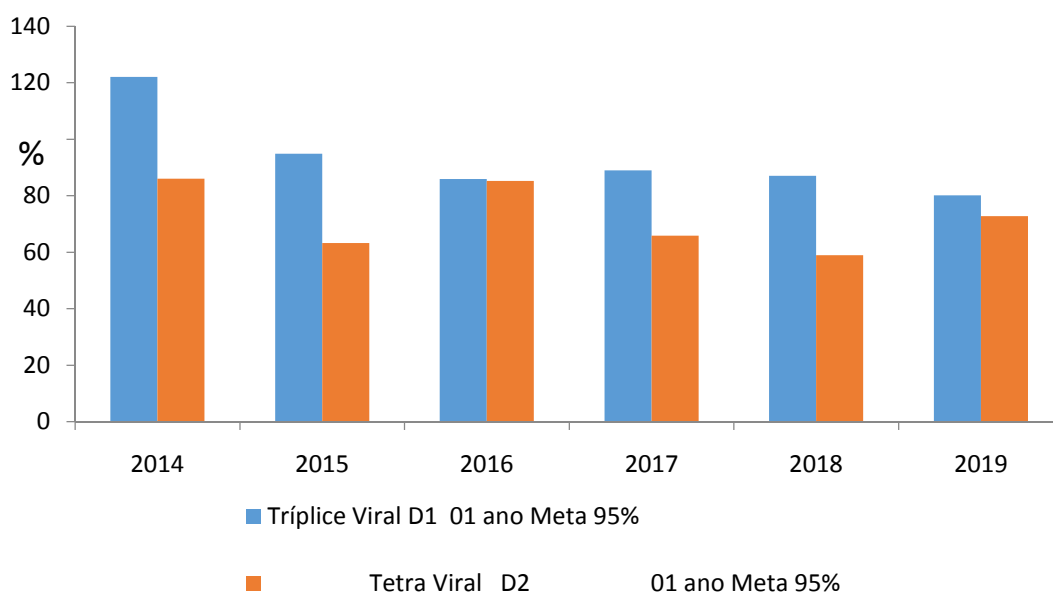
O Sarampo é uma doença viral aguda, altamente transmissível, caracterizada por febre, exantema e sintomas respiratórios. É uma doença grave, principalmente em crianças menores de cinco anos, desnutridos e imunodeprimidos. A transmissão do sarampo é direta, pessoa a pessoa, através das secreções nasofaríngeas, expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

Em 1992 o Brasil elaborou o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo como estratégia para eliminação da doença. No ano de 2000 foram confirmados os últimos surtos autóctones nos estados do Acre (AC) e Mato Grosso do Sul (MS). Devido baixas coberturas vacinais, a partir de 2016 o Brasil passou a enfrentar surtos de sarampo em diversos Estados, com elevado número de casos da doença. Em 2018, a ocorrência do surto instalado predominantemente nos Estado do Amazonas e Roraima, registrando 10.351 casos de sarampo, 12 óbitos e a prevalência em um período superior a 12 meses, levou o Brasil a perder a certificação de eliminação do sarampo em fevereiro de 2019.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2019, da Semana Epidemiológica 26 a 38 (29/06/2019 a 21/09/2019)) foram confirmados 4.507 casos de sarampo em 19 Estados brasileiros. Destes 97,% estão concentrados no Estado de São Paulo, principalmente na região metropolitana. Apenas 3% dos casos foram registrados nos demais estados.

Com a manutenção de uma ampla cobertura vacinal, a transmissão endêmica do sarampo foi interrompida no Estado de Goiás em 1999, quando foram registrados os últimos 11 casos, no entanto desde 2015 a cobertura vacinal no Estado tem se mantido abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. Em 2019, até o mês de julho, a cobertura vacinal foi de 80,9% para a tríplice viral e 72,89% para a tetra viral. (Gráfico 01)

Gráfico1: Série histórica da cobertura vacinal para o Sarampo, primeira dose e segunda dose no Estado de Goiás, 2014 a 2019.



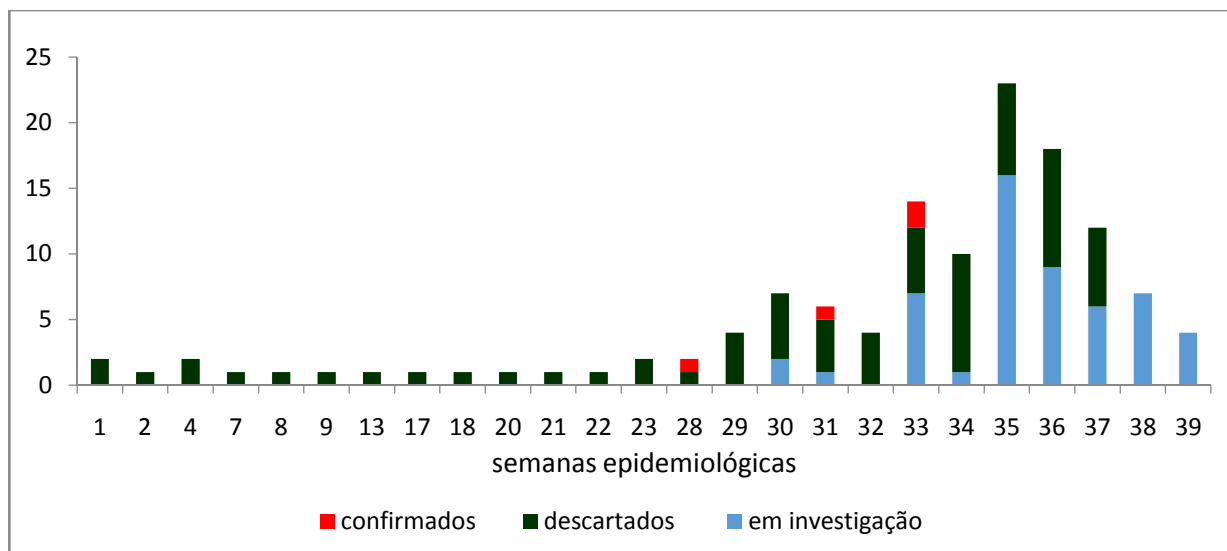
Dados preliminares até julho de 2019

**INFORME 06/ 02 de outubro de 2019**

Em agosto de 2019, o registro de 4 casos confirmados de sarampo em Goiás, restabeleceu uma cadeia de transmissão da doença após 20 anos sem circulação do vírus. Os casos estão relacionados com o surto instalado em São Paulo, considerando que 3 casos têm histórico de viagem para aquele Estado no mês de julho e agosto.

Em Goiás, entre a SE 01 e SE 39 foram notificados 127 casos suspeitos de sarampo em 37 municípios, 4 casos foram confirmados, 70 casos foram descartados e 53 casos continuam em processo de investigação. Observamos um aumento significativo nos números de notificações a partir da SE 29, com um número maior de notificações na SE 35. A notificação de casos suspeitos de sarampo em 2019, já supera em 46% o total de casos notificados em 2018, quando foram registrados 87 suspeitos da doença. (Gráfico 2 e Tabela 1)

Gráfico 2: Distribuição de casos suspeitos de sarampo por semana epidemiológica, Goiás,2019



Fonte: SUVISA/GVE/CDIR

*\*dados preliminares até 28/09/2019*

## INFORME 06/ 02 de outubro de 2019

Tabela 1: Distribuição de casos suspeitos de sarampo por município de residência, Goiás, 2019

MUNICÍPIO	NOTIFICADO	CONFIRMADO	EM INVESTIGAÇÃO	DESCARTADO
Abadia de Goiás	3	0	1	2
Águas Lindas	3	0	1	2
Alto Paraíso	1	1	0	0
Anápolis	7	0	2	5
Ap. de Goiânia	10	0	6	4
Aragoiânia	1	0	0	1
Bela Vista	1	0	1	0
Cachoeira Alta	1	0	0	1
Caçu	2	0	1	1
Caldas Novas	3	0	1	2
Campos Belos	1	0	1	0
Edéia	1	0	0	1
Goiânia	42	2	19	21
Goiatuba	1	0	1	0
Guapó	3	0	2	1
Guaraíta	1	0	0	1
Indiara	1	0	1	0
Inhumas	2	0	1	1
Iporá	1	0	0	1
Itaberaí	1	0	0	1
Itapaci	1	0	0	1
Jussara	5	0	3	2
Luziânia	7	0	2	5
Nova Crixás	2	0	1	1
Novo Gama	1	0	0	1
Ouro Verde	1	0	0	1
Piranhas	1	0	0	1
Planaltina	1	0	1	0
Posse	5	1	3	1
Rio Verde	4	0	2	2
Santa Helena	1	0	1	0
São Simão	1	0	0	1
Senador Canedo	3	0	1	2
Trindade	1	0	0	1
Uruaçu	1	0	1	0
Valparaíso de Goiás	4	0	0	4
Vianópolis	2	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>127</b>	<b>4</b>	<b>53</b>	<b>70</b>

Fonte: SUVISA/GVE/CDIR

\*dados preliminares SE 39 até 28/09/2019

**Recomendações:**

1. Notificar todo caso suspeito de sarampo (**pessoa que apresente quadro de febre alta, exantema, acompanhado de 1 ou mais dos seguintes sintomas: tosse, febre e conjuntivite**), no prazo máximo de 24 horas após o contato;
2. Monitorar situação vacinal dos profissionais de saúde: devem ter 2 doses de vacina Tríplice viral;
3. As unidades de saúde devem adotar medidas de precaução para AEROSSÓIS no atendimento de pacientes com quadro suspeito de sarampo;
4. Avaliar cobertura vacinal e identificar possíveis bolsões de susceptíveis;
5. Realizar investigação epidemiológica **RIGOROSA** de todo caso suspeito, seguindo o protocolo do Guia de Vigilância:
  - Coleta de amostras clínicas para exames laboratoriais;
  - Realizar bloqueio vacinal em até 72 horas de todos os contatos do paciente durante o período de transmissão;
  - Realizar busca ativa de novos casos suspeitos;
  - Recomendar isolamento social durante o período de transmissão;
  - Intensificar ações de vacinação e busca ativa de faltosos para as faixas etárias com indicação de vacina conforme calendário vacinal.
6. O Ministério da Saúde, juntamente com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, realizará a partir do dia 07 de outubro de 2019, a Campanha Nacional de Vacinação contra a o Sarampo. Será realizada de forma seletiva, ocorrendo em duas etapas:

	Primeira etapa	Segunda etapa
<b>Período</b>	7 a 25 de outubro	18 a 30 de novembro
<b>Dia D</b>	19 de outubro	30 de novembro*
<b>Público alvo</b>	Crianças de seis meses a menores de 5 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias)	População de 20 a 29 anos de idade

\* Oportunidade de reforço

Fonte: Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde.

**Ações da Secretaria de Estado da Saúde (Plano Estadual de Contingência do Sarampo)**

- Reunião semanal para implementação das ações previstas pelo Plano Estadual de Contingência do Sarampo;
- Capacitação em vigilância epidemiológica do sarampo = 456 profissionais capacitados;
- Elaboração de notas técnicas e alertas epidemiológicos;
- Monitoramento diário das notificações de casos suspeitos de sarampo;
- Assessoria técnica aos municípios em situação de surto;
- Criação do comitê para avaliação dos casos suspeitos, em parceria com Superintendência Estadual do Ministério da Saúde, representantes do LACEN, Imunização, regionais Central e Centro Sul, vigilâncias municipais de Goiânia e Aparecida de Goiânia.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde: Boletim Epidemiológico 27 - Setembro 2019, disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/06/BE-sarampo-20-.pdf>

## Contatos:

**Coordenação de Doenças Imunopreveníveis e  
Respiratórias (CDIR)**  
Email: [imunoprev.resp@gmail.com](mailto:imunoprev.resp@gmail.com)  
Telefone: (62) 3201-788

**Centro de Informações Estratégicas e  
Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)**  
Email: [cievs.goias@gmail.com](mailto:cievs.goias@gmail.com) Telefone do  
plantão: (62) 99812-6739